

# Sonhos e possibilidades: um estudo sobre as pretensões de alunos da modalidade EJA em Natividade e Itaperuna/RJ<sup>1</sup>

Lívia Badaró Fabricio<sup>2</sup>

Maria das Graças Estanislau de Mendonça de Mello de Pinho<sup>3</sup>

Eliana Batista Motta<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho se propõe a apresentar e refletir sobre alguns resultados obtidos em uma pesquisa com alunos que estão cursando ou que concluíram seus estudos de nível médio através da modalidade EJA que objetivou compreender o que os motiva a retornar para a escola. A pesquisa foi qualitativa, sendo realizada através de entrevistas abertas. Quando questionados sobre suas motivações em concluir os estudos a maioria dos alunos falou em realização de sonhos, como de ter um diploma de nível superior ou ser aprovado em um concurso público, por exemplo. Também enfatizaram a falta de alternativas e possibilidades para os que não têm formação básica, e por isso precisam aceitar qualquer trabalho, isso quando aparece. A conclusão do Ensino Médio é entendida como um passo fundamental para se iniciar a conquista de uma vida melhor.

**Palavras-chave:** formação, trabalho, qualidade de vida.

## Introdução

Estudos recentes demonstram que é grande o número de alunos que não conclui seus estudos na idade esperada. Muitos são reprovados diversas vezes e ficam em grande distorção idade/série, ou seja, ficam com mais idade em relação ao restante da turma. O aluno fora da idade adequada acaba apresentando maiores dificuldades na aprendizagem e fica desmotivado. Muitos continuam tendo reprovações e por muitas vezes desistem de estudar. Outros, mesmo sem reprovações, param de estudar por diferentes motivos e quando desejam retornar também se encontram em idade avançada em relação à série e caem na mesma dificuldade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para o Grupo Temático: Trabalho, Cultura e Educação do XIV Seminário de Integração da Universidade Cândido Mendes de Campos dos Goytacazes.

<sup>2</sup> Sociologia Política pela UENF, tutora presencial do curso de Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ/UAB, liviabadaro@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Cognição e Linguagem pela UENF, tutora presencial do curso de Pedagogia pela UNIRIO/CEDERJ/UAB, tutora presencial pelo CEDERJ/UAB/UNIRIO, dadaimendonca@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela FAETEC/RJ, tutora presencial do curso de Letras pela UFF/CEDERJ/UAB, elianamotta1@gmail.com

Jovens, adultos e idosos que não concluíram seus estudos na idade esperada podem recorrer aos programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) nas redes pública e privada em todo o país. Nossa pesquisa revelou que há hoje uma diversidade de opções para aqueles que desejam retornar para a escola.

Nosso trabalho focalizou duas cidades do Noroeste Fluminense: Natividade e Itaperuna. Em nosso levantamento constatamos que em Natividade existe EJA de Ensino Médio pela rede Estadual de ensino na modalidade presencial e de segundo ciclo do Ensino Fundamental e também nível Médio pela modalidade à distância (CEJA). Também há um projeto do SESI (Serviço Social da Indústria) para alfabetização de adultos, com ensino gratuito. Em Itaperuna, além de todas essas opções ainda existe EJA na rede municipal e particular.

A expansão e a diversidade de opções têm sido observadas nos últimos anos. Essas diferentes ofertas de EJA são muito importantes para que atinjam um maior número de pessoas, visto que cada um se adapta a uma modalidade e tem necessidades diferentes de horários. Constatamos nas entrevistas, como veremos mais adiante que as poucas escolas e o horário fixo por muito tempo deixaram os que queriam retornar sem alternativa.

Este trabalho buscou refletir algumas informações obtidas em uma pesquisa que entrevistou 20 jovens, adultos e idosos, alunos ou alunos ex-alunos, dos municípios de Natividade e Itaperuna. Para chegar a esse elenco convidamos alguns alunos em diferentes escolas, aleatoriamente, devido o intuito de conhecer diferentes histórias. Os alunos que já concluíram localizamos a partir de indicações de alguns alunos entrevistados, o que vamos explicar posteriormente.

Acreditamos que é muito importante conhecer o que motiva, o que os leva a abandonar e a retornar aos bancos escolares. Para se obter melhorias na educação é preciso conhecer os alunos, suas necessidades e anseios (CARDOSO & FERREIRA, 2012).

Neste trabalho específico buscamos refletir sobre alguns relatos desses alunos sobre seus sonhos e possibilidades. Sobre o que desejam na vida e a ligação de seus anseios com os estudos.

## **A EJA como alternativa**

A Educação de Jovens e Adultos, voltada para alunos com defasagem idade/série, precisa ter uma proposta diferente do Ensino Regular. Muito além de seguir currículos, essa modalidade precisa considerar as especificidades dos discentes, valorizar suas vivências e contribuir para que atinjam seus objetivos.

Muitos alunos quando são reprovados se sentem desmotivados, não têm o apoio necessário para superar suas dificuldades e acabam prolongando uma trajetória de fracasso escolar. Manter alunos em grande defasagem nas turmas regulares, sem uma atenção especial, só piora o problema. Esses alunos precisam de uma modalidade pensada para resolver suas dificuldades e permitir que consigam aprender e dar prosseguimento a seus estudos.

Além dos repetentes, aqueles que pararam de estudar e que quando retornam estão com idade muito superior a esperada para a turma, precisam de um ensino voltado para suas necessidades. Esses alunos retornam com algumas dificuldades devido ao tempo sem estudar. Essas dificuldades precisam ser reconhecidas e trabalhadas com estratégias específicas. Além das possíveis dificuldades que merecem atenção, esse aluno precisa ter suas experiências valorizadas. O aluno que ficou fora da escola passou por várias vivências familiares e no trabalho que devem ser trabalhadas em favor do seu aprendizado. Essas experiências podem ser muito positivas, devem ser compartilhadas. O ensino precisa ser voltado para a realidade dessas pessoas.

Os alunos da EJA, em sua maioria, em algum momento passaram por situações de exclusão. Como afirmam Ens e Ribas (2012), grande parte desses discentes teve o direito à educação negado por vezes e retornar e continuar na escola se torna cada vez mais difícil. A exclusão ocorre de diferentes maneiras. Pode ocorrer devido ao não preparo da escola em apoiar nos momentos de dificuldade ou pode ter relações externas ligadas à vida pessoal. Em especial, na maioria dos casos, a condição econômica faz com que esses alunos precisem trabalhar muito para seu sustento e de sua família, não conseguindo assim conciliar com os estudos.

É preciso que se promova atitudes que ajudem que os alunos retornem aos estudos e que possam ter uma experiência de sucesso, permanecendo até a conclusão. Um ponto chave é começar a pensar esse ensino a partir da realidade,

dos saberes e da cultura desses alunos (ENS & RIBAS, 2012). Um ensino voltado para a realidade estimula os alunos a prosseguir e também ajuda com que eles utilizem desse aprendizado para melhorias na sua qualidade de vida posteriormente.

Alguns trabalhos pesquisados nos revelam que grande parte dos alunos da EJA inicia seus estudos na modalidade e interrompe. Alguns retornam e interrompem por vezes e outros nunca retornam. Isso se deve a questões diversas, devido a problemas pessoais, familiares, ao trabalho, à dificuldades de aprendizagem, etc.

### **Sonhos e Possibilidades**

Nas entrevistas realizadas para a pesquisa fizemos diferentes questionamentos a fim de conhecer melhor o panorama geral a respeito da EJA nas escolas de Natividade e Itaperuna. A pesquisa gerou outro trabalho e ainda está gerando diferentes reflexões sobre essa modalidade de ensino. Para esse trabalho específico nos voltamos a pensar em duas questões que foram muito frisadas: sonhos e possibilidades. Os entrevistados ligaram a educação à realização de sonhos e repetidas vezes falaram em possibilidades, em oportunidades, no que é possível para eles a partir da conclusão do Ensino Básico.

As perguntas das entrevistas foram feitas de maneira informal, de modo que os entrevistados se sentissem à vontade em responder, sem medo de estar errando. Nos preocupamos muito com isso porque alguns alunos que abordamos se negaram a participar por vergonha e por medo de “fazer feio”, como alguns disseram.

Mesmo conduzindo as entrevistas como “conversas livres” fizemos algumas perguntas a todos, como por exemplo:

- 1) Você já parou de estudar em algum momento? Por qual/quais motivo/s?
- 2) Que grau de importância você daria para a escola na vida das pessoas?
- 3) Você teve outras oportunidades em voltar a estudar e não conseguiu? Por que não deu certo?
- 4) Que outras possibilidades você teria para concluir seus estudos?
- 5) O que te ajudou a concluir? (no caso dos alunos que concluíram)
- 6) O que está te ajudando a prosseguir?

- 7) Que importância você daria para os projetos de Educação para Jovens, Adultos e Idosos disponíveis em sua região?
- 8) O que você acredita que terá possibilidade de conquistar após a conclusão do Ensino Médio?

Em seguida destacamos algumas declarações que surgiram desses questionamentos e utilizaremos nomes fictícios. Primeiro conversamos com alunos que estão matriculados e depois alguns desses alunos foram citando histórias de conhecidos que conseguiram se formar e estavam “se dando bem na vida”. Percebemos que esses exemplos positivos os motivavam e conseguimos localizar alguns desses alunos e os entrevistamos também.

João, 31 anos, auxiliar de serviços gerais, é solteiro e está no segundo ano do Ensino Médio. Ele afirmou que tinha muita dificuldade em aprender. Que foi um aluno repetente, que não tinha condições financeiras para pagar uma professora particular nem comprar materiais necessários (ele afirmou que alguns colegas que alguns colegas aprendiam por ter condição para isso). Largou a escola quando conseguiu um emprego, que foi muito importante para ajudar no sustento de sua família de muitos irmãos e acreditou que não precisaria mais da escola. Hoje ele pensa que a escola é fundamental, mas no passado não percebeu essa importância. Ficou quase dez anos sem estudar e se matriculou na EJA quando foi demitido do emprego. João diz que hoje vive de “bicos” e que deseja conseguir um bom emprego com carteira assinada. Seu sonho é trabalhar nos Correios e pretende se formar e estudar para tentar esse concurso. Para ele ter uma escola com EJA próximo de casa foi fundamental para que ele “animasse” a retornar e acredita que esses projetos devem se expandir.

Percebemos no caso do João alguns importantes motivos para o afastamento: dificuldade de aprendizagem, repetidas reprovações e dificuldade econômica. Ele afirmou que colegas que tinham material “bom” e professor particular aprendiam, o que demonstra a deficiência da escola pública, que deveria fornecer material e um apoio para alunos com dificuldades. Essa deficiência promove a exclusão citada por Ens e Ribas (2012).

Norma, 58 anos, dona de casa é casada e tem quatro filhos. Ela concluiu o ensino fundamental através de um projeto da rede municipal e está agora matriculada pela rede estadual no primeiro ano do Ensino Médio. Já perdeu as

contas de quantos anos ficou sem estudar. Afirma que parou os estudos porque morava na zona rural e tinha que ajudar os pais em muitos afazeres. Ao longo de sua vida nunca pensou em voltar para a escola, pois achava que não conseguiria aprender mais. Ela se motivou a voltar para as salas de aula quando passou a integrar uma igreja evangélica e sentiu que não estava lendo e entendendo bem a Bíblia. Seu sonho é aprender a ler melhor e falar na frente de sua igreja. Ela acredita que a EJA é muito importante e que sem esses projetos não conseguiria concluir seus estudos.

Nesse caso também percebemos a questão econômica, que tira alunos das salas de aula para o trabalho. Vemos também a questão da dificuldade. As escolas públicas estão muito deficientes em lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, o que os estimula a desistir.

Ana, 36 anos, diarista, é casada e tem três filhos e concluiu o Ensino Médio pela modalidade EJA há 2 anos. Ela afirmou ter abandonado os estudos na metade do Ensino Médio por que se casou e teve o primeiro filho. Ela ficou muitos anos sem estudar devido aos cuidados com a família. Hoje com os filhos maiores ela buscou completar seus estudos para tentar realizar um sonho. Ana afirma que sua motivação foi realizar o sonho de fazer uma faculdade. E esse sonho foi realizado. Ana está iniciando o curso de Pedagogia. Ela acredita que está conseguindo realizar esse sonho devido a sua persistência. Afirmou que muitas pessoas a desanimaram dizendo que não conseguiria nem completar o Ensino Médio, mas ela usou isso para insistir e está realizada hoje. Ela cursou EJA pela modalidade à distância oferecida pelo governo estadual e acredita que não teria outra possibilidade, pois não tinha disponibilidade para cursar em horários normais.

A história de Ana demonstra a importância da expansão dos programas para Jovens e Adultos. A falta de opção a afastou da escola por muito tempo. Quando teve a oportunidade, em uma instituição próxima com horário flexível, ela aproveitou, concluiu o Ensino Médio o que permitiu que prestasse vestibular e ingressasse na tão sonhada universidade.

Maria de 41 anos, vendedora de loja, é separada e tem dois filhos. Concluiu o Ensino Médio há cerca de 2 anos. Afirmou que parou de estudar muito cedo porque precisou trabalhar para ajudar a família. Tempos depois engravidou e se casou, tornando difícil seu retorno. A carga de trabalhos em casa e na loja em que está há alguns anos não permitiu que ela concluísse seus estudos, sendo que teve algumas

tentativas frustradas. Ela afirmou ter conseguido concluir quando abriu uma turma de EJA em uma escola próxima a sua casa. Era uma escola estadual que aceitava que ela e outros colegas levassem os filhos. Ela considera essa postura da escola fundamental, pois não teria com quem deixá-los. Sobre sua motivação Ana afirmou que sonha em dar uma vida melhor para os filhos, e que acredita que com a conclusão dos seus estudos pode ter um emprego melhor.

No caso de Maria a sensibilidade da escola foi fundamental. É preciso pensar nessas questões. Muitos alunos deixaram os estudos para cuidar dos filhos, e quando a escola dá uma alternativa para que não fiquem longe deles está dando uma chance única de estudar. É a questão de pensar sobre as necessidades deles, como afirmaram Cardoso e Ferreira (2012).

A maioria dos entrevistados cursou mais de duas séries pela EJA e parou de estudar por mais de cinco anos. Quase todos apontaram algumas falhas na escola, como falta de material e má qualidade da merenda, por exemplo, mas todos disseram que a escola é muito importante na vida das pessoas. Surgiram muitas críticas voltadas aos governos que investem pouco em educação, mas ao mesmo tempo reconheceram que houve algum avanço em relação a outras épocas que estudaram.

Eles falam sobre a escola com muito carinho, têm muito respeito pelos professores e afirmam que eles os ajudam muito. Todos afirmaram que acreditam que a educação é o único caminho para se ter uma vida melhor. Muitos relataram também que outro motivo para se formar é o exemplo para os filhos. Eles querem que os filhos se espelhem buscando se esforçar nos estudos

Os alunos percebem os projetos de EJA como uma grande oportunidade para concluir os estudos básicos e assim alcançar o que desejam pras suas vidas. Seus projetos de vida estão intimamente ligados à isso. Apesar dos diferentes desejos, todos estão ligados à conclusão dos estudos.

Enquanto uma modalidade pensada para um público específico, com horário reduzido ou flexível e menor tempo de conclusão, a EJA é de suma importância para que essas pessoas concluam seus estudos.

Todos os alunos entrevistados pararam de estudar em algum momento. Sobre os motivos a maioria alegou trabalho, seguindo por problemas familiares e dificuldade de aprendizagem. Alguns citaram problemas de saúde e apenas 1 falou em desinteresse pessoal.

Sobre o que motivou retornar a maioria falou em sonho, em sonho de ter um emprego melhor, em cursar uma faculdade, em ter uma profissão importante, em passar em um concurso, etc.

Da mesma forma que a necessidade econômica fez com que muitos deixassem os estudos para trabalhar agora os mesmo pensam em voltar a estudar para ter melhor qualidade de vida. Perceberam que só conseguiam trabalhos informais ou não especializados, com baixos salários e pouca valorização. Acreditam que com mais estudo podem conseguir melhores oportunidades.

### **Considerações Finais**

Todos os alunos entrevistados falaram da escola como meio para melhorar de vida. Todos acreditam que os estudos ajudam a atingir diferentes objetivos de suas vidas.

Os alunos da EJA demonstraram ter muitas experiências de vida. Algumas frustrações, algumas dificuldades, mas sempre um desejo de avançar. Todos se mostraram animados a buscar uma vida melhor. Aliás, alguns citaram exemplos de colegas que desistiram recentemente afirmando que o que faltou foi “ânimo”.

Alguns afirmaram ter sonhos antigos que foram interrompidos devido a problemas ligados à família ou trabalho. Outros afirmaram que os sonhos foram surgindo ao longo dos anos. Os exemplos de sucesso que estão conhecendo parecem estar ajudando com que pensem nesses “sonhos” como algo possível.

Quando falaram sobre as colegas que concluíram e nos indicaram para entrevistas, eles falavam entusiasmados, afirmando que logo também iam conseguir o que pretendiam.

Nessa breve análise sobre casos de municípios Noroeste Fluminense demonstrou um ponto muito positivo que é a diversidade de oferta de cursos. Esses alunos precisam de diferentes alternativas que se encaixem em suas diferentes necessidades.

Apesar da oferta diversificada nos deparamos com relatos de muitos alunos que ainda desistem. Mesmo sem números precisos verificamos que a evasão dos alunos da EJA é grande. Isso precisa ser visto com mais atenção.

Muito mais que um diploma, a conclusão do ensino básico através da EJA, se demonstrou ser, para esses alunos, uma possibilidade de melhorar de vida. Aqueles



que foram excluídos do universo escolar em algum momento e estavam passando por dificuldades estão vendo na EJA uma oportunidade para superar tudo isso e conseguir realizar seus sonhos, que por muito tempo estiveram adormecidos ou simplesmente não existiam devido a falta de oportunidades.

## Referências

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CARDOSO, J.; FERREIRA, M. J. R. F. **Inclusão e exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA**. Debates em Educação Científica e Tecnológica, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012.

CRUZ, N. C. **Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011.

ENS, R. T.; Ribas, M. S. **Políticas educacionais e o acesso e permanência na Educação de Jovens e Adultos**. IX Anped Sul Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul, RS, 2012.

MILETO, L. F. M. **No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir: Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2009.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. **A importância da motivação no ensino a distância (EAD)**. Inletras, UNIFRA, Santa Maria/RS, 2012.

PAIVA, J. **Educação de Jovens e Adultos: Direito, Concepções e Sentidos**. Niterói, RJ: UFF, 2005. Disponível em <[http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde\\_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_arquivos/2/TDE-2006-08-11T111132Z-303/Publico/UFF-Educacao-Tese-JanePaiva.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

SILVA, J. L. (2010). **Permanência e desempenho na EJA: um estudo sobre eficácia escolar no Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município**

**do Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SILVA, A. P.; BARROS, C. R.; NOGUEIRA, M. L. M.; BARROS, V. A.. **“Conte-me sua história”**: reflexões sobre o método de História de Vida. Mosaico, Vol. I, nº 1, 25-35, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

TEODORO, Maria de Lourdes. **Identidade, cultura e educação.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 63, nov, 1987.